



Folha de

SÃO PEDRO

Arquidiocese de São Salvador da Bahia
PARÓQUIA DE SÃO PEDRO
— Criada em 1679 —



ANO XXX - N.º 03 - Março de 2022
Salvador - Bahia

Distribuição Gratuita

A QUARESMA E A CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Padre Aderbal Galvão de Sousa

O início deste mês é marcado pelo começo da Quaresma, período de quarenta dias que antecede a maior festa do Cristianismo: a Ressurreição de Jesus Cristo, celebrada no Domingo da Páscoa. A duração da Quaresma é baseada no simbolismo do número quarenta na Bíblia, frequentemente relacionado a períodos de preparação, expectativa e mudança. Cerca de duzentos anos depois da morte de Cristo, os cristãos começaram a preparar a Festa da Páscoa com três dias de oração, meditação e jejum. Por volta do ano 350, a Igreja Católica aumentou o tempo de preparação para quarenta dias. Assim surgiu a Quaresma.

Embora seja um tempo penitencial, não é um tempo triste ou depressivo. Trata-se de um tempo especial de purificação e de renovação da vida cristã para poder participar com maior plenitude do mistério Pascal do Senhor. A liturgia da Quaresma assinala que o pecado não é irreparável. Para os que creem, existe volta, conversão, perdão e salvação, que representam a luz que penetra nossas trevas. Jesus não veio para condenar, mas para salvar: *Eu vim para que os homens tenham a vida e a tenham em abundância* (Jo 10, 10). A cor roxa usada na liturgia nesse tempo significa seu caráter penitencial. Para o cristão, é importante viver o espírito da Quaresma, que consiste numa mudança de vida, com mais oração, caridade, penitência e jejum.

O tempo quaresmal também é marcado no Brasil pela Campanha da Fraternidade (CF), promovida

pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que, pela terceira vez, traz o tema da educação, tendo como lema o versículo bíblico: 'Fala com sabedoria, ensina com amor' (Pr 31,26). O texto-base da CF deste ano diz: "Educar é um ato eminentemente humano. Somos renovados quando aprendemos mais a respeito da vida e seu sentido, quando nos ensinam novos conhecimentos e quando percebemos que, em nós, existe a profunda sede de aprender e ensinar. Educar também é uma ação divina. A Bíblia nos mostra a história de um Deus que educa seu povo, caminhando com ele, compreendendo suas fragilidades, respeitando suas etapas e alertando diante dos erros."

Sabemos que os desafios da educação no nosso país de dimensão continental ainda são muito grandes, desde o nível básico ao superior. Historicamente, as escolas católicas desempenham um papel muito importante na formação integral do discente. O Papa Francisco nos con-

voca a unir forças em torno de um Pacto Educativo Global: "Uma educação frutífera não depende primariamente da preparação do professor, nem das habilidades dos alunos, mas da qualidade do relacionamento que é estabelecido entre eles".

Convido a você, paroquiano, leitor desse periódico, a conhecer melhor sobre a realidade educacional no Brasil, através da leitura do texto-base da CF deste ano e a viver esse tempo quaresmal à luz da reflexão das ações de Jesus como Educador e Mestre. Desejo-lhe uma santa Quaresma.



Na página 3, Jorge Ricardo Valois explica a importância de celebrarmos a Eucaristia na unidade e na caridade

Dom Sérgio da Rocha preside celebração em nossa Paróquia pelos 200 anos do martírio de Madre Joana Angélica. Página 6

"Fraternidade e Educação" é o tema da Campanha da Fraternidade deste ano. Páginas 4, 7 e 8

POR UMA IGREJA SINODAL - Parte III

Zélia Vianna

No deserto do Sinai, Deus fez uma Aliança com o povo, tendo Moisés como intermediário. Quando falo de Aliança, não me refiro a um simples contrato entre duas partes, sujeito a sanções e multas, porém a algo grandioso que envolve amor e sentimento de pertença: *Eu serei vosso Deus e vós sereis o meu povo*. Entretanto, mais uma vez o povo foi infiel, voltou as costas para Deus e a Aliança foi rompida.

Deus, contudo, que jamais se esquece do seu povo, no tempo propício, envia seu Filho Único para cumprir pessoalmente a missão de refazer a Aliança, resgatar e salvar a humanidade sem rumo e abatida pelo pecado e implantar o Reino de Deus na Terra: um Reino de Justiça, Dignidade e Vida. Esse Reino tem um nome e um rosto: Jesus de Nazaré. O Reino de Deus não é um programa nem uma doutrina. É uma mensagem de vida não apenas para a alma, mas para todos os homens e o homem todo.

É importante que entendamos que a missão é de Deus e não nossa. É o próprio Deus que, em Jesus Cristo, vem ao nosso encontro, encarna-se no seio da Virgem Maria, faz-se um de nossa raça, é perseguido e condenado à morte, vence a cruz, paga com seu sangue nossa dívida, liberta-nos, absolve-nos de todos os pecados e refaz de uma vez por todas a Aliança que nós havíamos rompido.

Antes de ascender aos céus, Jesus Cristo, o Missionário do Pai, confiou à sua Igreja a missão de dar continuidade à sua obra, isto é, atualizar e dar visibilidade a esse Reino que já está entre nós: *Ide e fazei discípulos meus todos os povos* (Mt 28,19). A missão não é da Igreja, mas é a paixão e a razão de ser de sua existência. Fundada por um Deus Missionário e missionária por sua própria natureza, para a Igreja, anunciar o Evangelho não é um trabalho ou um encargo a mais.

É função da Igreja zelar para que a doutrina cristã – eterna e imutável – seja integralmente respeitada,

aprofundada e anunciada de modo a corresponder às exigências de seu tempo e torná-la acessível à compreensão de todos, deixando bem claro que uma coisa são as verdades de fé contidas na doutrina cristã, outra coisa é o modo como elas são anunciadas.

Nesse nosso mundo inacabado e em contínuo processo de transformação, cabe a nós, que, um dia, ao sermos mergulhados (batizados) em Cristo, deixamos de ser só criaturas e assumimos a identidade de filhos muito amados, tornados membros da Igreja e participantes de sua missão, falar do infinito amor do Pai, proclamar até os confins da terra a boa notícia da salvação em Cristo, colaborar na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna, ser um mensageiro da paz e um sinal de esperança para o mundo.

Nesse caso, a evangelização não acontece apenas no âmbito familiar e da comunidade, mas no mundo do trabalho, da educação, da saúde, do lazer, da cultura, da política, sem perder de vista o cuidado e a promoção da vida desde o seu início até seu fim natural e a dignidade do ser humano criado à imagem e semelhança do seu Criador.

Chamada a ser Sal e Luz, a Igreja é constantemente desafiada a

transformar pessoas e ambientes através da Missão: Comunhão + Participação = Missão! Essas três palavras se interligam, se explicam e se completam: a Comunhão e Participação geram a Missão, e a Missão revela a Comunhão e a Participação.

Na Bíblia, lemos que Deus criou todas as coisas com a sua Palavra, mas, para criar o ser humano, usou um processo diferente. Num momento de profunda inspiração e muito amor, tomou o barro, amassou-o, trabalhou esse material com suas próprias mãos, deu-lhe forma e presenteou-o com alguns dos seus atributos. Isso explica por que participar da missão supõe necessariamente um envolvimento, um encontro pessoal, íntimo e profundo com o Senhor.



CATEQUESE EUCARÍSTICA

CELEBRAR NA UNIDADE E NA CARIDADE

Jorge Ricardo Valois
Instagram: @ide.anunciar

Depois de tantas reflexões sobre a Eucaristia, de ter compreendido e entendido melhor suas raízes judaicas e bíblicas, no Antigo e Novo Testamento, e os testemunhos da Tradição da Igreja e do Concílio Vaticano II, agora é interessante refletir sobre as partes da celebração da Eucaristia, entendendo a profundidade e a beleza de cada momento. A essa tarefa, vamos dedicar a partir desta edição do 'Folha de São Pedro'.

Sempre é bom trazer à mente a proposta da Constituição sobre a Liturgia *Sacrosanctum Concilium* (SC), do Vaticano II, que trata da participação ativa e frutuosa dos fiéis na celebração da Eucaristia:

“Portanto, a Igreja procura, com solícito cuidado, que os fiéis não assistam a este mistério de fé [a missa] como espectadores mudos ou estranhos, mas, compreendendo bem, mediante os ritos e as orações, participem consciente, piedosa e ativamente na ação sagrada, sejam instruídos pela Palavra de Deus, recobrem suas forças no banquete do Corpo do Senhor, deem graças a Deus, aprendam a oferecer-se a si mesmos, ao oferecer a hóstia imaculada não apenas pelas mãos do sacerdote, mas também juntamente com ele, e se aperfeiçoem, dia a dia, por Cristo Mediador, na unidade com Deus, e entre si, para que, finalmente, Deus seja tudo em todos” (SC 48).

Portanto, conforme o texto conciliar, a participação dos fiéis deve ser favorecida por meio dos ritos e preces. Porém, tal participação não significa que, necessariamente, devam ser atribuídas à assembleia determinadas funções de ler ou rezar certas orações, mas que todos possam experimentar, celebrando e vivendo cada rito, mesmo que determinado momento – como a Oração Eucarística – seja rezado apenas pelo sacerdote. De fato, o presbítero, que preside a assembleia, exerce o seu ministério, configurado a

Cristo Cabeça. E, como a cabeça, não age sem o corpo. Com efeito, toda a assembleia, que foi constituída como Corpo de Cristo, também reza e celebra, quando apenas o padre faz as orações e os gestos. O que não significa que não deve ser incentivada e promovida a participação de todos os fiéis nos outros momentos, próprios da assembleia, como nas respostas orantes, nos cantos e nas preces.

Nós, com efeito, celebramos a Eucaristia para nos unir a Cristo, em sua Paixão e Ressurreição, e encontrar n'Ele o sentido da existência cristã. Assim, celebrar significa atuar unidos uns com os outros. Por isso que o Missal Romano (IGMR, n. 95) nos alerta

contra toda aparência de divisão ou de singularidade na Missa, já que é um o Pai comum que está no Céu e todos, portanto, são irmãos. A unidade dos irmãos pode ser vista quando os fiéis observam comunitariamente os mesmos gestos e atitudes corporais (IGMR, n. 96).

Para Santo Agostinho, celebrar significa tornar visível uma realidade invisível, iniciar e desenvolver um diálogo do ser

humano com Deus, por meio de uma ação significativa que contém, em si, presente (Deus fala e age no hoje), passado (fazer memória da ação de Deus na história) e futuro (esperança na certeza do Reino eterno). Já nos antigos sacramentários (livros litúrgicos que eram usados antes do surgimento do Missal), celebrar é a ação de se congregar para a Eucaristia. É o celebrar da comunidade que torna visível a Igreja local. É a ação criadora do fazer e a intensidade do agir. É rezar e exultar, envolvendo o ser humano em sua totalidade, corpo, alma e espírito. Portanto, a celebração é simultaneamente ação da Igreja, memorial, sinal, sacrifício, banquete, anúncio e supremo louvor divino.



AMPLIE SEU CONHECIMENTO SOBRE A IGREJA

Acesse os sites:

www.vaticannews.va

www.cnbb.org.br

www.arquidiocesosalvador.org.br

FÉ E CIDADANIA

A EDUCAÇÃO É NOSSA

Yvette Amaral
yettelemosamaral@gmail.com

Ninguém duvida de que a educação é a raiz dos maiores problemas brasileiros, sejam eles de natureza política, econômica, social ou moral. Infelizmente, em nossa terra, ela não é suficientemente cuidada, mesmo porque não se trata somente do número dos estabelecimentos de ensino nos vários níveis, mas da sua qualidade. Precisamos de bons equipamentos, de instalações adequadas, mas são indispensáveis competentes e responsáveis professores. Educar não é apenas passar informações numa sala de aula. Isto é feito hoje em grande parte pela mídia. Educar é contribuir para a formação global do estudante, atingindo as várias dimensões da pessoa. Não lhe bastam conhecimentos. Ele carece de valores e princípios fundamentados numa filosofia de vida que o amadureça e o transforme num consciente protagonista da história.

Recentemente, na carta ao leitor de um jornal, encontrei um protesto baseado em fatos, contra a venda de algumas universidades nossas a um grupo de estrangeiros. Isso é uma negação à nossa independência cultural. Dificilmente, uma instituição inter-

nacional faz um investimento, objetivando também os nossos interesses. Infelizmente, são transações comerciais que visam ao lucro em primeiro lugar. Mesmo os bem-intencionados não podem satisfazer às metas de uma educação integral que deve sintonizar com a cultura do povo. São mentalidades diferentes que se confrontam, prejudicando o desenvolvimento harmônico do educando.

No Brasil do momento, essa finalidade pedagógica é muito importante. Não precisamos só de sábios. Devemos transmitir valores que renovem a nossa filosofia de vida, porque os homens que prezam sua dignidade são espécies em extinção. A vergonhosa corrupção de tantos políticos e a desonestidade existente nos vários segmentos da sociedade brasileira pedem, com urgência, uma nova cartilha moral que só pode ser bem trabalhada numa escola genuinamente verde-amarela. É nobre acolher o irmão de fora, porque ele tem coisas boas a nos dar. Mas educar é conosco, porque somente os brasileiros podem ser os verdadeiros educadores do nosso povo.

CONVERSANDO SOBRE SAÚDE

MICOSES DE UNHA EM IDOSOS

Dr. Getúlio Tanajura Machado
getulio.tanajura@gmail.com - tel. 71-3328-5633

O acometimento de micoses em unhas (onicomicoses) em idosos é muito frequente, pois muitas dessas pessoas já as possuem há muitos anos e, apesar de tratamentos realizados anteriormente, desistiram ou simplesmente nunca tentaram qualquer terapêutica. As morbidades associadas colaboram com a progressão das onicomicoses, especialmente nas unhas dos dedos dos pés, como também dificultam seu tratamento. Dentre essas morbidades, estão o diabetes, a insuficiência vascular arterial periférica, os distúrbios ortopédicos, desde problemas da coluna lombosacra, joelhos, pés (joanetes), distúrbios neurológicos, entorses e fatores traumáticos locais. Clinicamente, há diversas alterações na unha, como a modificação da cor, descolamento do seu leito, destruição parcial e, principalmente, o aumento da espessura da unha, acarretando dor local, sendo uma das principais queixas dos pacientes.

Em relação ao uso de medicamentos, o tratamento

via oral encontra barreiras devido ao metabolismo no fígado dessas drogas, levando-se em conta que, a partir dos 60 anos, esse metabolismo torna-se lento. Outro aspecto é que, nos idosos, há administração concomitante de vários medicamentos. Por isso é muito importante conhecer a interação desses fármacos e avaliar os seus efeitos colaterais. Esses fatores levam a refletir sobre a real eficácia do tratamento, que, em geral, é demorado e pode levar anos.

O auxílio do podólogo é fundamental no tratamento, fazendo com que as unhas fiquem bem cuidadas, não deixando que cresçam demais tanto em altura como em comprimento. Também é possível o tratamento local isoladamente ou concomitante com a via oral. No entanto, o uso do medicamento tópico encontra dificuldade na disciplina do uso e na incapacidade da própria pessoa em aplicá-lo corretamente, necessitando de auxílio para isso.

COMUNIDADE EM AÇÃO

COMPROMISSOS DO MÊS

QUARTA-FEIRA DE CINZAS E INÍCIO DA QUARESMA: 2 de março, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

HORA SANTA E MISSA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS: 4 de março. Hora Santa às 9h e missa às 10h, na Igreja de São Pedro.

IDOMINGO DA QUARESMA: 6 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JOÃO DE DEUS E DIA INTERNACIONAL DA MULHER: 8 de março.

II DOMINGO DA QUARESMA E 9.º ANIVERSÁRIO DE ELEIÇÃO DO PAPA FRANCISCO: 13 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

DIADA DE SANTO ANTÔNIO DE CATEGERÓ: 14 de março, missa às 8h, 10h, 12h, 15h e 17h, na Igreja de São Pedro.

DIA DE SÃO JOSÉ – PATRONO DA IGREJA: 19 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

III DOMINGO DA QUARESMA E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DOADORES DO BAZAR PAROQUIAL: 20 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

40.º ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL DE PADRE ÁUREO JOSÉ DE OLIVEIRA SAMPAIO: 21 de março.

ANUNCIAÇÃO DO SENHOR: 25 de março.

IV DOMINGO DA QUARESMA E MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELOS DIZIMISTAS DA PARÓQUIA: 27 de março, missa às 7h30, 9h30 e 11h30, na Igreja de São Pedro.

ANIVERSÁRIO DA CIDADE DO SALVADOR – 473 ANOS: 29 de março.

AGENDA DE ABRIL

01: Hora Santa e Missa do Sagrado Coração de Jesus;
03: V Domingo da Quaresma;
10: Domingo de Ramos – Início da Semana Santa;
11: Aniversário de nascimento do diácono Lourival Almeida;
14: Quinta-feira Santa – Celebração da Ceia do Senhor;
15: Sexta-feira Santa – Celebração da Liturgia da Paixão do Senhor;
16: Sábado Santo - Vigília da Páscoa;

17: Domingo da Páscoa e missa em ação de graças pelos doadores do bazar paroquial;
19: Dia de Santo Expedito;
21: Tiradentes – feriado;
23: Dia de São Jorge;
24: II Domingo da Páscoa e missa em ação de graças pelos dizimistas da Paróquia;
25: Dia de São Marcos evangelista;
27: Dia de Santa Zita e dos empregados domésticos.

HORÁRIOS DE MISSA

Igreja Matriz de São Pedro:

Domingo: às 7h30, 9h30 e 11h30; de segunda-feira a sábado: 8h, 10h, 12h, 15h e 17h.

Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa:

De segunda a sexta-feira: às 18h10.

Igreja Nossa Senhora do Rosário:

De segunda a sexta-feira: às 9h.

ATIVIDADES NA IGREJA SENHOR BOM JESUS DOS AFLITOS

Segunda-feira, às 15h, Celebração da Palavra e Ofício das Almas;
Terça-feira, às 15h, Terço da Misericórdia e momento de louvor;
Quarta-feira, às 15h, Oração de Intercessão e Oração do Terço;
Quinta-feira, às 15h, Adoração ao Santíssimo Sacramento;
Sexta-feira, às 15h, Celebração da Palavra.

A igreja permanece aberta de segunda a sexta-feira, das 10h às 12h e das 13h às 17h.
Largo dos Aflitos, Dois de Julho.

COMUNIDADE EM AÇÃO

CELEBRAÇÃO DO BICENTENÁRIO DO MARTÍRIO DE MADRE JOANA ANGÉLICA

No dia 20 de fevereiro passado, duas missas na Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa marcaram a celebração da memória dos 200 anos do martírio de Madre Joana Angélica de Jesus. O pároco de São Pedro, padre Aderbal Galvão de Sousa, presidiu a missa das 8 horas; às 10 horas, o Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, Cardeal Dom Sérgio da Rocha, presidiu a missa solene, concelebrada pelos padres Aderbal e Fernando Leal, diáconos Joaquim Nobre e Lourival Almeida e comunidade. Estiveram presentes também representantes das irmãs concepcionistas, que antes habitavam o Convento da Lapa e agora residem em um mosteiro no bairro de Brotas: irmã Lindinalva de Maria, atual abadessa, irmã Maria do Rosário, e a postulante Glenda Gabriela.



ressaltou “a alegria da Paróquia e dos paroquianos de São Pedro por receber, pela primeira vez, a visita de Dom Sérgio”. Agradeceu às irmãs concepcionistas, na pessoa da então abadessa, irmã Terezinha, “pela confiança de nos entregarem o Convento da Lapa há 32 anos, que, depois de passar por algumas reformas, tornou-se um centro de evangelização da Paróquia e local das reuniões dos representantes da Família Excelsior”. Padre Aderbal fez um convite à comunidade para visitar e rezar no espaço da Igreja da Lapa, onde Joana Angélica sofreu o martírio, para fazer a experiência da riqueza espiritual do lugar.

No final da missa, houve uma homenagem do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, por meio do seu presidente, Eduardo Moraes de Castro, que destacou: “A morte de Joana Angélica teve grande repercussão na época, levando a Câmara da Cidade de Santo Amaro a proclamar lealdade a Dom Pedro, não ainda imperador, mas numa antevisão do 7 de Setembro. E que a luta dos baianos pela independência culminou com a expulsão definitiva dos portugueses em 2 de julho de 1823”. Estiveram presentes outros membros do Instituto: Joaci Fonseca de Goes, Rozendo Ferreira Neto, Zita Magalhães Alves, Walter Moacyr Costa Moura, Lidivaldo Reaiche Brito e Anorailton Conceição Santos Silva.

Refletindo na homilia sobre o evangelho do dia (Lc 6,27-38), Dom Sérgio destacou o exemplo de Joana Angélica em dar a sua vida em defesa do espaço sagrado e da integridade de suas co-irmãs, na posição de abadessa do convento. “O evangelho de hoje nos diz para não alimentarmos a vingança, não alimentarmos o rancor. Joana Angélica não resistiu com a força de armas, com a violência. A arma dela foi o Terço, a fé em Cristo, a Palavra de Deus, a oração”, assinalou o Cardeal Arcebispo.

Durante a missa festiva transmitida ao vivo pela Rádio Excelsior da Bahia – no contexto da celebração dos seus 80 anos de fundação –, padre Aderbal

A abadessa Irmã Lindinalva de Maria fez uma reflexão sobre a vida de Joana Angélica: “Celebrar o martírio de madre Joana Angélica é tomá-la como modelo de coragem, de generosidade, de fé, e de caridade”. A postulante Glenda Gabriela cantou uma música de composição própria, em homenagem à Madre Joana Angélica, baseada na espiritualidade transmitida pela fundadora da congregação, Santa Beatriz da Silva (Consumir-se de zelo pela causa de Deus, pela causa da Igreja e pela Mãe Imaculada).

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2022

Em 2 de março próximo, tem início o Tempo da Quaresma, quando a Igreja propõe anualmente a Campanha da Fraternidade, que este ano tem como tema: 'Fraternidade e Educação', e como lema: 'Fala com sabedoria, ensina com amor' (Cf Pr 31,26). A Campanha deste ano tem como objetivo principal promover um diálogo sobre a realidade educativa no Brasil, à luz da fé cristã, propondo caminhos em favor do humanismo integral e solidário. Além disso, busca refletir sobre o papel da família, da comunidade de fé e da sociedade no processo educativo com a colaboração das instituições de ensino; incentivar propostas educativas que, enraizadas no Evangelho, promovam a dignidade humana, a experiência do transcendente, a cultura do encontro e o cuidado com a Casa Comum.

A Associação Nacional de Educação Católica do Brasil (ANEC), em consonância com a Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), e acreditando na educação de qualidade social e na importância de estarmos em sinergia para que haja o fortalecimento das ações de incidência que potencializarão as instituições educacionais católicas no cenário político brasileiro, colocou a Campanha da Fraternidade deste ano como centro de suas discussões, reflexões e mobilizações no planejamento estratégico em 2022.

A Campanha da Fraternidade (CF) é realizada no Brasil desde 1964. Tem como grande objetivo despertar a solidariedade dos fiéis em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução à luz do Evangelho. Pela terceira vez, a educação volta a ocupar as reflexões da CF, agora impulsionada pelo Pacto Educativo Global. “A educação será ineficaz e seus esforços estereis se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e a relação com a natureza”, alerta-nos Papa Francisco.

A Campanha da Fraternidade 2022 tem ainda os seguintes objetivos específicos:

- Analisar o contexto da educação na cultura atual e seus desafios potencializados pela pandemia do Coronavírus;
- Verificar o impacto das políticas públicas na educação;
- Identificar valores e referências da Palavra de Deus e da Tradição cristã em vista de uma educação humanizadora na perspectiva do Reino de Deus;
- Estimular a organização do serviço pastoral

junto a escolas, universidades, centros comunitários e outros espaços educativos, em especial das instituições católicas de ensino;

- Promover uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres.

CARTAZ DA CF 2022



No cartaz, diante da mulher, surpreendida em flagrante adultério, e que está prestes a ser apedrejada, Cristo, Divino Mestre e Educador, apresenta um novo ensinamento, que se revela como um verdadeiro ato de esperança no ser humano. Jesus educa de maneira pedagógica, integral e a partir de uma ação repleta de sabedoria e amor. Este é o único momento em que o Evangelho mostra Jesus escrevendo. Não se sabe o que Ele escreveu. Sob a luz da espiritualidade quaresmal, o autor apresenta uma releitura da cena com uma possível escrita sobre o chão de: AMOR E SABEDORIA, palavras retiradas do lema: 'Fala com sabedoria, ensina com amor' (Pr 31, 26).

COMUNIDADE EM AÇÃO

CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2022

As pedras espalhadas pelo chão resumem parte do desfecho daquilo ensinado por Jesus: *Vai e não peques mais*. Palavra que inaugura um novo estilo de vida marcado pela conversão. O cartaz direciona o interlocutor ao Mestre Jesus, o centro da fé. Convertidos pela Palavra e comprometidos com a vida, dom e compromisso, nosso olhar se dirige a Jesus, que é mostrado em perfil, em pé e com disposição corporal curva em direção à mulher posta a juízo. A cabeça de Jesus, emoldurada por um círculo, auréola, é o eixo do cartaz, lugar de onde partem a inteligência, a sabedoria e, por consequência, a *Palavra de vida eterna* (Jo 6.68).

Também curva no cartaz, a mulher se coloca a ouvir, aprender e percorrer uma nova vida que brota da Cruz. Duas cores predominam no cartaz: verde e

laranja. A cor verde lembra o que é vivo, e a cor laranja instiga a fidelidade criativa, própria do seguimento. As duas cores dão a qualidade visual de todo material da CF, a fim de induzir a lembrança ao tema e ao lema escolhidos para o ano de 2022. Tanto na mulher, quanto em Jesus, observa-se o repouso da mão, gesto que reflete a interação pedagógica de quem ensinou e de quem aprendeu.

Sobre o peitoral de Jesus, um pequeno coração em cor vermelha – a imprimir o gesto misericordioso e educador refletido nessa arte. Inspirados por Ele, todos são convocados a pensar a integralidade da educação. Ela perpassa todos os aspectos da vida humana. “Com Cristo, aprendamos a falar com sabedoria e ensinar com o amor. Eis o tempo de conversão e compromisso!” (CF).

ORAÇÃO DA CF 2022

Pai santo, neste tempo favorável de conversão e compromisso, dai-nos a graça de sermos educados pela Palavra que liberta e salva. Livrai-nos da influência negativa de uma cultura em que a educação não é assumida como ato de amor aos irmãos e de esperança no ser humano. Renovai-nos com a vossa graça para vencermos o medo, o desânimo e o cansaço, e ajudai-nos a promover uma educação integral, fraterna e solidária. Fortalecei-nos para que sejamos corajosos na missão de educar para a vida plena em família, em comunidades eclesiais missionárias, nas escolas, nas universidades e em todos os ambientes. Ensinai-nos a falar com sabedoria e educar com amor! Permitais que a Virgem Maria, Mãe educadora, com a sabedoria dos pequenos e pobres, nos ajude a educar e servir com a pedagogia do diálogo, da solidariedade e da paz. Por Jesus, vosso Filho amado, no Espírito Santo que dá a vida.

Amém.

Para melhor se aprofundar sobre a CF-2022, acesse o site da CNBB (www.cnbb.org.br)

BAZAR DA SOLIDARIEDADE

Faça-nos uma visita!

Brechó: Igreja Nossa Senhora do Rosário – Av. Sete de Setembro, 819 (Rosário).
Bazares: Igreja Nossa Senhora da Conceição da Lapa – Av. Joana Angélica, 41 (Lapa).
e Igreja Senhor Bom Jesus dos Aflitos – Largo dos Aflitos, s/n.

Informações pelo telefone: 2137-8666.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

A você, meu irmão, minha irmã, que assume esta Paróquia como dizimista e se compromete com o trabalho pastoral, parabéns! Como presente do seu aniversário, a comunidade paroquial estará unida a você, seus amigos e familiares, nesse dia tão especial, para celebrar esta data.

Venha participar, nesse dia, da Santa Missa, às 8h, na Igreja de São Pedro.

Caso a data seja no domingo ou dia santo, a missa começa às 7h30.



01-M.ª HELOÍSA AGUIAR PIRES
01-M.ª CRISTINA LE PINTO
01-PATRÍCIA LIMA QUEIROZ
02-ANA MARIA DOS SANTOS BRITO
02-ANTÔNIA SANTOS MOTA
02-ESMERALDA DOS SANTOS
02-IVONE SANTANA SANTOS
02-LÊDA LUSTOSA NETA ANDRADE
02-LÚCIO CLÁUDIO SILVA PIRES
02-M.ª DA SOLEDADE MARQUES MARIANO
02-TAÍS SANTANA ALVES
02-THEREZA MOTTADA FONSECA
03-GUIOMAR BISPO DOS SANTOS
03-MARINA SANTOS DE MENEZES
03-SANDRA SUELY BAHIA TEIXEIRA
04-EDMILSON DOS ANJOS
04-LINDINALVA LEITE DA SILVA RIBEIRO
04-MARGARIDA M.ª COUTINHO FONSECA
05-M.ª DE LOURDES RAMOS DE FREITAS
05-M.ª ROMILDES DOS REIS
05-ORDÉLIA RAMOS DA SILVA
06-CÉLIA M.ª LIBÓRIO CASTELLO BRANCO
06-DORALICE ALVES DA CRUZ
06-M.ª NILDA OLIVEIRA SILVA
07-CLÁUDIO TRINDADE DE MELO
08-LUIZA DE FÁTIMA DA CUNHA
08-M.ª LEITE ALVES DE OLIVEIRA
08-SABINO JOSÉ SOARES
09-DUCIMAR ALVES DOS SANTOS
09-HÉERICA SANTOS UCHOALACERDA
09-WALDO PEREIRA DE CARVALHO
10-ÁLVARO CLEMENTE NETO
10-JOSÉ NEVES DA COSTA
10-M.ª DE LOURDES FERREIRA DA SILVA
10-ZENAIDE ELESBÃO DOS SANTOS
11-ANTÔNIO ROSENDO SACRAMENTO
11-FIRMINA RIBEIRO DE ALMEIDA
11-INA MÁRCIA DE OLIVEIRA
11-MARIA SANTOS DE SOUZA
11-SEVERINA MARIA DA SILVA
11-ZAIDA MIRANDA DE SÁ
12-ITAMAR SANTOS MARTINS
12-LAUDELINA GUIMARÃES
12-MARTINIANA DE JESUS SANTOS

13-ANDRÉ LUIZ VIANA DIAS DOS SANTOS
13-BÁRBARA COUTO GALVÃO
13-DENISE DE CARVALHO NERI SAMPAIO
14-M.ª DAS GRAÇAS MOREIRA DE JESUS
15-HAYDÉE ANTUNES FRANÇA
15-JANILDA DE SANTANA NASCIMENTO
15-MAGALI SILVA REIS
16-DELFINA MARIA RODRIGUES SOARES
16-RITA DE CÁSSIA ROSÁRIO CONCEIÇÃO
16-RITA FRANÇA
17-M.ª DA PURIFICAÇÃO PEREIRA COUTINHO
17-ROBERTO NOGUEIRA WEBER
17-SOLANGE M.ª OLIVEIRA SENA MOREIRA
18-CONSTANÇA BARBOSA LEMOS
18-M.ª DE LOURDES DA CUNHA
18-M.ª LIMA PEREGRINO DE CARVALHO
19-GÉRSO CARDOSO DOS SANTOS
19-JOSÉLITA MOURA BATISTA DE OLIVEIRA
19-M.ª AUXILIADORA CHÉ DE MIRANDA
19-M.ª JOSÉ NERI ANDRADE
19-M.ª JOSÉ NASCIMENTO SANTOS
20-ELZA DA CONCEIÇÃO
20-FÁBIO SANTOS DE ALMEIDA
20-LUCIENE SANTOS DA CRUZ
20-MARCOS ANTÔNIO CAMPOS DE ARAÚJO
20-MARIANA QUADROS ANDRADE
20-OSWALNITA DE SOUZA TEIXEIRA
20-SÉRVULO ASSIS DE SOUZA
21-ELIEDISON SILVA DOS SANTOS
21-LUIS ALBERTO OLIVEIRA RIBEIRO
23-MARIA JOSÉ DA SILVA
23-MARÍLLA SANTOS DE JESUS
23-ONEIDA IRMA BARBOSA
24-DOMINGAS M.ª MENDES BOAVENTURA
24-M.ª DE FÁTIMA DA CUNHA
24-NELSON SANTOS SOUZA MAIA
24-OSMAR GOMES DE CARVALHO
25-CLÉRIA SILVA DOS SANTOS
26-FRANCISCO JAQUELINO S. DOS SANTOS
26-M.ª NILZA CALAZANS SILVA
27-EVALMI DE OLIVEIRA MOURA
27-FRANCISCO ROBERTO VITTI
27-LÍCIA MARIA SOUZA D'ARAÚJO
27-M.ª JOSÉ PINTO DE JESUS
27-NILSON ROSA BARROS
27-SÍLVIO FÉLIX DE CERQUEIRA
27-VALDECIR ALBERTO CASSANEI
28-ELEN GREICE MELO AMORIM
28-FÁTIMA MARIA DE SOUZA MATOS
28-GIRLENE DOS SANTOS DA SILVA
28-IZABEL CRISTINAS. SANTANA FERREIRA
29-ANA CRISTINA PEREIRA DOS SANTOS
29-JAYLDA PITTA BULHÕES
29-JOSÉ ANTÔNIO MOTA DA SILVA
29-JOSÉ RAMOS CORREIA NASCIMENTO
29-LEDA MARIA MOREIRA
29-LUCIENE NASCIMENTO MOURA

29-M.ª VITÓRIA TEIXEIRA DE S. FREITAS
29-OSVALDO MACÁRIO DE OLIVEIRA
30-MARLENE SOLEDADE TEIXEIRA
30-AURÍCIO JOSÉ CHAGAS DE JESUS
31-LUIZ CARLOS DE SOUZA
31-SAMARA DE FÁTIMA G. RODRIGUES

PARÓQUIA DE SÃO PEDRO MOVIMENTO FINANCEIRO JANEIRO/2022

RECEITAS

Dízimos	29.032,00
Espórtulas de missas	11.426,00
Taxa de batizados	280,00
Taxa de certidões	105,00
Coletas ordinárias	7.923,00
Rendimentos do Bazar	18.400,00
Rendimentos do restaurante	5.454,73
Rendimento do Santo Café	260,30
Aluguéis	1.613,65
TOTAL	74.494,68

DESPESAS

Despesas Administrativas	
Repasses à Cúria	5.175,00
Ajuda à Casa do Clero	50,00
Côngrua	3.000,00
Material litúrgico	1.180,00
Tarifas bancárias	173,55
Doações	700,00
Despesas com pessoal	
Salários, férias	22.600,54
Encargos sociais	14.885,90
Vale refeição	7.094,40
Vale transporte	2.631,20
Assistência odontológica	321,20
Seguro de vida de funcionários	166,32
Serviços e utilidades	
Água e esgoto	1.100,79
Energia elétrica	3.977,14
Telefonia	501,70
Manutenção de site e programa SGCP ..	150,00
Manutenção de veículos	2.905,10
Combustível	450,00
Seguro de veículos	1.131,49
Serviços contábeis	775,00
Manutenção e conservação	2.304,52
TOTAL	71.273,85
SALDO DO MÊS	3.220,83

ENTENDENDO O DÍZIMO

O dízimo nasce no coração do homem e encontra eco no coração de Deus.

Informativo da Paróquia de São Pedro – Arquidiocese de São Salvador da Bahia
Praça da Piedade, 11 – CEP 40.060-300 – Salvador – Bahia – Brasil – 55-71-3329-3280
Site: www.paroquiadesaopedro.org – E-mail: salvador.paroquiadesaopedro@gmail.com

Direção e coordenação: Padre Aderbal Galvão de Sousa
Colaboração: Zélia Vianna, Yvette Amaral, Getúlio Machado, Jorge Ricardo Valois
Ilustrações: Getúlio Machado e internet
Jornalista responsável: Maria Alcina Pipolo – MTb/DRT/BA - 915

